

LEVANTAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS, COM USO DE ARMADILHA LUMINOSA DO TIPO CDC, EM ÁREAS URBANA E PERIURBANA DE LAGES, SC, BRASIL¹

Gustavo Néri Neuhaus², Anderson Barbosa de Moura³, Geanice Ledo⁴, Andreas Lazaros Chryssafidis⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Levantamento e Distribuição da fauna de Flebotomíneos, com uso de armadilha luminosa do tipo CDC, em áreas urbana e periurbana de Lages, SC, Brasil”

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – anderson.moura@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Mestrado do PPGCA – CAV – geanicecav@gmail.com

⁵ Professor, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – andreas.ch@udesc.br

O *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* é o principal inseto díptero comumente conhecido como flebotomíneo cuja relevância está relacionada à sua capacidade de vetor do parasita causador da leishmaniose visceral. Essa doença é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, comumente encontrada em cães, que atuam como reservatório deste microrganismo. Os flebotomíneos se alimentam de seiva das plantas, mas a fêmea necessita de sangue para desenvolver seus ovos. Desse modo, ao realizar a hematofagia em animais infectados ela se infecta e inocula o parasito em outro hospedeiro susceptível. Este trabalho foi realizado com o objetivo de constatar a presença de flebotomíneos no município de Lages, bem como sua distribuição, utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC (Figura 1). Foram monitoradas nove áreas do município, utilizando uma armadilha por área, por três noites consecutivas, uma vez ao mês no período de um ano, de agosto de 2019 a julho de 2020. Dados meteorológicos (Temperaturas médias mínimas e máximas, amplitude térmica e pluviosidade) do município de Lages, SC foram obtidos junto a EPAGRI/CIRAM. As amostras resultantes das 282 coletas foram encaminhadas ao Laboratório do Centro de Controle de Zoonoses de Lages, onde passaram por um processo de separação e posterior identificação. Um total de 10638 insetos foram coletados, com espécimes das ordens díptera (81,9%), lepidóptera (17,4%), himenóptera (0,6%), coleóptera (0,1%) e ortóptera (0,1%). Não foram identificados flebotomíneos nas capturas realizadas no período analisado no município. Temperaturas médias abaixo do limiar mínimo indicado para um bom desenvolvimento de flebotomíneos (<16°C) e alta pluviosidade (Figura 2), além da grande amplitude térmica observadas durante o estudo, podem ter contribuído para a não ocorrência de flebotomíneos no município de Lages, SC, por não configurar um habitat ideal para esses insetos.



Figura 1 – Armadilha Luminosa do tipo CDC

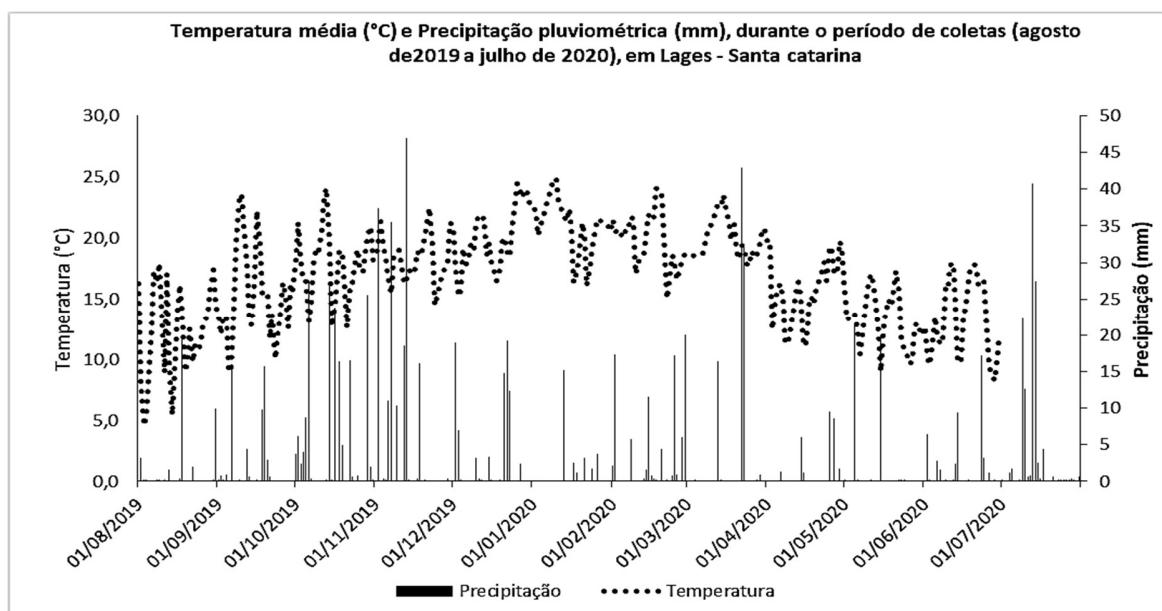


Figura 2 – Temperatura e pluviosidade no município de Lages-SC durante o período de coletas

Palavras-chave: Flebotomíneos. Leishmaniose Visceral. Armadilha CDC.